

Seção III

Educar

pelas


Janelas



**Família-escola na educação
infantil: diálogos, saberes
e práticas em tempos de
pandemia**

Francisca Ingrid de Lima Alves Costa Silva

13

 Centro Municipal de Educação Infantil Professora Antônia Fernanda Jalles (CMEI) fica localizado em Cidade Sa-télite, na zona sul de Natal e funciona nos dois turnos, atendendo crianças do berçário ao nível IV, além de contar com uma sala de recursos multifuncionais. Os professores e o próprio CMEI tiveram que se reinventar e se readaptar, não fugindo das propostas e práticas já promovidas pela instituição, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. A Secretaria Municipal de Educação orientou as instituições que não perdessem o vínculo com as crianças e famílias neste momento de isolamento social.

A primeira ferramenta mais explorada de diálogos e interação com as famílias e crianças foi o WhatsApp. O CMEI já faz uso desta ferramenta desde 2016. Cada turma possui o seu grupo, onde estão as famílias da turma, professores, estagiários, gestores e coordenadores e com a pandemia ela foi mais explorada, assim como outras ferramentas: o Facebook e o Instagram, que são alimentados com os vídeos produzidos pelos professores e os registros feitos em casa pelas famílias, sendo socializando para todos.

Sabemos que cada família vive uma realidade, assim como os colegas professores, pois muitos tiveram pessoas acometidas pelo COVID-19 e perderam parentes e amigos. Algumas famílias continuaram trabalhando fora e dentro de casa e tiveram sua rotina totalmente modificada. As crianças já estavam construindo uma rotina na instituição, pois fazia duas semanas que o ano letivo do município tinha começado, e houve uma ruptura da rotina. Pensando nessa quebra da rotina, a primeira coisa orientada pe-

los professores foi que se criasse em casa uma rotina para a criança, de acordo com a realidade da família naquele momento, e, se possível, fosse criado para a criança um espaço com materiais não estruturados, por exemplo: garrafas, peneiras, latas, caixas, entre outros. Com isso, a criança poderia experimentar e explorar novas formas de brincar. Sabemos que a interação e a brincadeira são eixos estruturantes na Educação Infantil e que o currículo para esta primeira etapa da Educação Básica não é conteudista como nas outras etapas da educação, pois ele é construído por meio das práticas, curiosidades das crianças e suas vivências. Ela experimenta, explora, pesquisa e opina, tornando-se assim protagonista.

Sugerimos às famílias, não sendo nada obrigatório ou impositivo, que elas e as crianças construíssem brinquedos com materiais reciclados ou brincassem utilizando objetos e acessórios que tivessem em casa, oportunizando que a criança vivencie, explore, descubra novas coisas. O fato de a criança não estar na instituição de ensino, não implica que ela parou de aprender, pois ela está diariamente neste processo de desenvolvimento e aprendizagem e o brincar é muito importante, pois possibilita que a criança construa regras, possa agir, vivenciar novas experiências sobre o mundo, além de tantas outras possibilidades que esse brincar oferece. Então, que ela tenha essa oportunidade de brincar em casa, tanto sozinha como com o adulto.

Na Educação Infantil, é inapropriado trabalhar com aulas remotas porque a criança estará em frente ao computador por um período longo, mas não estará fazendo novas descobertas. Dessa forma, essas práticas não condizem com as propostas da instituição e dos documen-

tos já citados acima.

A Secretaria de Educação de Natal está em constante diálogo com a gestão, pensando em protocolos e como será essa possível volta, ainda sem nenhuma data fixa para o retorno das aulas, realizando um estudo sobre como isso ocorreu em outros países. Por sua vez, a gestão do CMEI se encontra em diálogo com os professores por meio de WhatsApp e videochamada. A interação das crianças com a professora se dá por meio de áudios, em que as crianças escolhem uma história que mais gostam para que a professora conte, por meio de vídeos de músicas feitos pelas professoras e por meio de histórias, além de receitas e outras sugestões que permitem que as crianças experimentem e descubram novas possibilidades. Também são organizadas videochamadas para que elas possam ver os outros colegas e interagir com eles e a professora. Cada profissional organiza um vídeo por semana para ser enviado no grupo das turmas e assim continuamos com esse vínculo, mantendo os laços com as famílias e as crianças.